

PROJETO DE LEITURA

NÃO GOSTAMOS DE DARTCHAU

ANNA CLAUDIA RAMOS

Ilustrações de Naj Formiga



1. Para começar...

Apresentação: *Não gostamos de dar tchau* é uma narrativa afetiva e poética que acompanha a amizade entre duas crianças que, ao longo do livro, revelam diferenças e afinidades em seus gostos, rotinas e brincadeiras. A protagonista é uma menina com síndrome de Down (trissomia 21 ou T-21), embora essa informação nunca seja explicitada no texto, sendo revelada apenas pelas características físicas apresentadas na ilustração final.

A obra se destaca por sua abordagem, que promove a inclusão de forma natural: a deficiência não é explicada nem justificada; a protagonista é apenas mais uma criança entre outras, com suas preferências, afetos e vivências. Assim, o livro reforça a ideia de pertencimento pleno e de representação positiva.

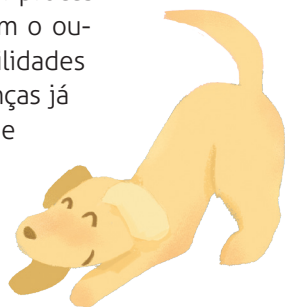
Objetivos do projeto de leitura:

- valorizar a representatividade e a convivência com a diversidade;
- estimular a escuta ativa e o diálogo sobre sentimentos e experiências compartilhadas;
- incentivar o reconhecimento de si e do outro nas relações de amizade e nas diferenças cotidianas;
- proporcionar vivências simbólicas e expressivas que ampliem o repertório cultural e afetivo das crianças.

Justificativa: *Não gostamos de dar tchau* tem em seu centro a amizade e o convívio com as diferenças, apresentando a deficiência de forma não estigmatizante, o que contribui para uma infância mais inclusiva e diversa. A leitura dessa obra literária, nesse contexto, estimula a linguagem, o pensamento simbólico e a mediação de sentidos, relacionando pressupostos da BNCC, que reconhece a literatura como forma de expressão e de experiência cultural. A obra ainda se articula às ideias de Lev Vygotsky,



que entende o desenvolvimento infantil como um processo social e histórico, construído nas interações com o outro. Desse modo, o livro oferece múltiplas possibilidades de leitura ao reconhecer a capacidade que as crianças já têm de interpretar o mundo, de se emocionar e de construir sentidos a partir das experiências literárias – inclusive quando as narrativas não oferecem respostas prontas, mas abrem espaço para a imaginação e os vínculos afetivos.



Indicação:

Estudantes a partir da Educação Infantil.

Campos de experiências:

“O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Assuntos:

Amizade, brincadeira, comportamento, convivência, diversidade, inclusão, infância, interesses pessoais, Síndrome de Down.

Datas especiais:

21/3 – Dia Internacional da
Síndrome de Down
21/5 – Dia Mundial da
Diversidade
20/7 – Dia Nacional da
Amizade ou Dia do
Amigo
12/10 – Dia das Crianças

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes da leitura, apresente o livro às crianças, mostrando a capa e lendo em voz alta o título, o nome de quem o escreveu e o nome de quem o ilustrou. A partir disso, estimule-as a fazerem suposições sobre a história, formulando hipóteses em relação aos personagens, como o que acontece com eles e por que não gostam de dar tchau. Reflita, nesse momento, sobre o fato de que as despedidas são necessárias, mas podem ser difíceis, dependendo do contexto, e convide as crianças a falarem sobre isso: “Como vocês se sentem quando precisam se separar de alguém querido?”; “O que fazem para prolongar o tempo juntos?” etc. Essa troca abre espaço para que as crianças reflitam sobre suas emoções e gostos, favorecendo o autoconhecimento e permitindo que sejam construídos significados pessoais que enriquecem a relação com a história que será lida, reforçando o engajamento afetivo e estimulando a imaginação e a curiosidade.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências “O eu, o outro e o nós”: **EI03EO01**, **EI03EO03**, **EI03EO04**, **EI03EO05** e **EI03EO07**; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”: **EI03EF01**.

Leitura

Retome as hipóteses levantadas pelas crianças, conectando suas expectativas com o que será lido, e inicie a leitura. Durante esse momento, é fundamental realizar pausas intencionais em trechos significativos, para que elas relacionem a história ao seu repertório e às suas próprias vivências, comentando, antecipando acontecimentos ou expressando sentimentos. Incentive-as também a falarem sobre o que veem e se identificam algo diferente nas

imagens (o fato de os rostos não serem mostrados e não conseguirmos identificar quem é quem, por exemplo). A estratégia de representar os personagens de forma fragmentada, mostrando apenas partes do corpo deles, contribui de forma decisiva para compor o sentido da narrativa posteriormente, que é também revelado como uma surpresa ao leitor, ao final do livro.

Acolha todas as contribuições como parte da experiência de leitura, garantindo turnos de fala equilibrados e escuta respeitosa entre os colegas. Essa mediação favorece a construção coletiva de sentidos e torna a leitura uma prática dialógica e afetiva, ao reconhecer o papel da linguagem e da interação social no desenvolvimento do pensamento simbólico.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências “O eu, o outro e o nós”: **EI03EO01**, **EI03EO03**, **EI03EO04**, **EI03EO05** e **EI03EO07**; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”: **EI03EF01**; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”: **EI03ET01** e **EI03ET05**.

Pós-leitura

1. Abraço ilustrado

Inspirados na cena final do livro, em que os dois personagens se abraçam com afeto e cumplicidade, convide os estudantes a criarem, com tinta, papel e lápis de cor, o “abraço mais gostoso do mundo”. Eles podem se representar junto com seus amigos ou familiares, ou ainda reinterpretar a cena do livro a partir de sua imaginação. Para concluir a atividade, organize os desenhos em uma “galeria dos afetos”, que pode ser visitada por outras turmas ou familiares.

Estimule as crianças a compartilharem com os colegas quem são as pessoas que representaram, o motivo dessa escolha e o que ela e a(s) pessoa(s) retratada(s) no abraço têm de semelhanças e diferenças – nos interesses, na idade ou na aparência física. Desse modo, além da atividade prática de desenho e pintura, as crianças poderão retomar a temática central



da obra, que mostra o afeto como algo que vai além das aparências e dos interesses em comum e que acolhe a diversidade.

Essa proposta convida a criança a projetar seus vínculos afetivos por meio da expressão plástica, promovendo o reconhecimento de sentimentos como amizade, saudade e carinho.

2. E se todo mundo fosse igual?

Retome as cenas do livro em que são citadas as preferências de cada personagem, especialmente as que são diferentes (p. 6 a 13). Delimite duas áreas na sala e utilize alguns desses trechos para pedir que as crianças se dividam de acordo com suas preferências: por exemplo, quem gosta mais de brincar de bola deve ir para a área à direita, e quem gosta mais de pular corda deve ir para a área à esquerda; depois, quem mora em prédio deve ir para a área à direita, e quem mora em casa, para a área à esquerda; e assim sucessivamente. A cada cena citada, as crianças devem se movimentar e formar novos grupos. Você pode destacar que algumas escolhas são pessoais, como as de brincar de bola ou pular corda, mas outras não, como o local onde moram. Dessa forma, as crianças podem refletir sobre semelhanças e diferenças que não passam somente pelo gosto pessoal. Se achar interessante, você pode repetir a dinâmica com novas opções relacionadas ao ambiente escolar ou a outros interesses da turma.

Refleta com as crianças sobre as mudanças nos grupos, estimulando o pensamento crítico acerca dos afetos e do valor da diversidade, pois é muito provável que amigos tenham feito escolhas diferentes em ao menos uma das situações.

Depois da dinâmica, convide a turma a imaginar como seria um mundo em que todos gostassem das mesmas coisas e fossem iguais:



“O que faltaria?”; “Como seriam definidos os alimentos que todos iriam comer e as roupas que todos iriam vestir?”; “Será que todas as pessoas iriam gostar das decisões?”; “O que ganhamos com a diversidade?”.

3. O que fazer com o que não gostamos?

Retome com as crianças as hipóteses que criaram antes da leitura do livro, a partir do título “Não gostamos de dar tchau” e da ilustração da capa. Na sequência, peça que digam o que descobriram com a leitura, quais das hipóteses iniciais se confirmaram ou não, em qual parte entenderam o título e se elas se identificaram com ele e com outras partes da história.

Estimule as crianças a pensarem sobre outras situações que vivem, mas das quais não gostam, assim como acontece com os amigos da história, que não gostam de dar tchau. Se necessário, inicie essa reflexão perguntando se há algo que não gostam de comer ou lugares a que não gostam de ir, mas sabem que precisam. Incentive a turma a trocar experiências e sugestões para lidar com essas situações. Essa troca é importante para compreender que, às vezes, é necessário fazer coisas de que não gostamos – como se despedir de um amigo, parar a brincadeira ou ir embora de um lugar onde gostamos de ficar.

Como registro, as crianças podem fazer um desenho representando o que fazem mesmo sem gostar e pensar em uma alternativa para que a atividade seja mais interessante – por exemplo: “não gosto de determinada fruta, mas sei que é importante para a minha saúde”; “não gosto de acordar cedo, mas sei que preciso ir à escola para aprender” etc.



CECÍLIO, C. Capacitismo: o que é e como a escola deve enfrentá-lo. *Diversa*, [São Paulo], 12 mar. 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/capacitismo-o-que-e-e-como-a-escola-deve-enfrenta-lo/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

O artigo de Camila Cecílio, publicado no Portal Diversa, traz sugestões e exemplos para enfrentar o preconceito direcionado às pessoas com deficiência. Para promover a inclusão, é necessário refletir sobre o uso da linguagem, modificar comportamentos, investir em processos formativos e reavaliar as práticas educacionais existentes.

MORAES, M. de. 6 histórias de pessoas com síndrome de Down contra o capacitismo. *Lunetas*, [s. l.], 28 maio 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/historias-de-pessoas-com-sindrome-de-down-contra-o-capacitismo/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

A reportagem apresenta pessoas com síndrome de Down que ocupam espaços que muitos duvidaram que elas pudessem ocupar.

UMA escola inclusiva para todos, com Maria Teresa Mantoan. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (50 min). Publicado pelo canal *Podcast Inclusão Eis a Questão*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jM2yM08iEPQ>. Acesso em: 3 jun. 2025.

A educadora Maria Teresa Mantoan conversa com a apresentadora Maria Fernanda sobre a importância de uma escola inclusiva para todos, explorando diversas perspectivas e práticas que moldam a educação inclusiva, que abraça a diversidade e promove um ambiente acolhedor.

VALLE, L. Primeira professora com síndrome de Down, Débora Seabra é exemplo de superação. *Instituto Claro*, [s. l.], 28 dez. 2015. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/primeira-professora-com-sindrome-de-down-debora-seabra-e-exemplo-de-superacao/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

O texto apresenta a história de Débora Seabra, professora com síndrome de Down, que foi homenageada em 2015 com o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação.



**Clique na capa abaixo e adquira o livro
nos formatos impresso e digital.**

